

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-663-8

DOI 10.22533/at.ed.638200812

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse segundo volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em música.

Estudos literários, com onze contribuições, traz análises sobre Bruno de Menezes, Clarice Lispector e Mário de Andrade, lírica na sala de aula, imigração e identidade japonesa e semiótica greimasiana. Além desses conteúdos, temos Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Vergílio Ferreira, José Régio, Jorge de Sena, Ruy Duarte de Carvalho e Jorge Barbosa.

Em estudos em música, com sete capítulos, são verificados estudos que versam sobre Villa-Lobos, Cornélio Pires, Mozart, a partir do seu concerto para piano. Além desses relevantes conteúdos, temos considerações sobre a prática coral, a musicoterapia e o kpop.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BRUNO DE MENEZES: VIVÊNCIAS E POÉTICAS	
Lorena Cácia de Jesus dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6382008121	
CAPÍTULO 2	14
O EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR	
Luana Munhoz Soriano Kubis Specht	
Rodrigo Augusto Kovalski	
DOI 10.22533/at.ed.6382008122	
CAPÍTULO 3	29
MÁRIO DE ANDRADE, INTÉRPRETE DO BRASIL: FICCIONALIZAÇÃO DO CANTADOR NORDESTINO	
Suéilton de Oliveira Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6382008123	
CAPÍTULO 4	40
ESTUDOS COMPARADOS: INCURSÕES DA POESIA LÍRICA EM SALA DE AULA	
Amanda Ramalho de Freitas Brito	
DOI 10.22533/at.ed.6382008124	
CAPÍTULO 5	50
HARU ET NATSU CARTAS PERDIDAS: IMIGRAÇÃO E IDENTIDADE JAPONESA NO BRASIL	
Teresa Rinaldi	
DOI 10.22533/at.ed.6382008125	
CAPÍTULO 6	64
OS SENTIDOS DO CONTO “DIANTE DA LEI” NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
Cícero Freud Lacerda Leite	
DOI 10.22533/at.ed.6382008126	
CAPÍTULO 7	77
CARTA DE SÁ-CARNEIRO A PESSOA: A INSCRIÇÃO DO EU NO DISCURSO	
Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes	
Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.6382008127	
CAPÍTULO 8	92
LITERATURA E CINEMA: ENTRE O DESEJO DO INDIZÍVEL E A SEDUÇÃO DA	

IMAGEM EM VERGÍLIO FERREIRA

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

DOI 10.22533/at.ed.6382008128

CAPÍTULO 9..... 101

O MITO DE NARCISO REVISITADO POR JOSÉ RÉGIO E JORGE DE SENA

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6382008129

CAPÍTULO 10..... 111

REPRESENTAÇÃO ETNOGRÁFICA EM LAVRA DE RUY DUARTE DE CARVALHO

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

DOI 10.22533/at.ed.63820081210

CAPÍTULO 11..... 122

O PAPEL DA SECA E DA PESCA DA BALEIA NA EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

DOI 10.22533/at.ed.63820081211

CAPÍTULO 12..... 129

ATRAVESSANDO O SAMBA DO “ESTADO NOVO”: OUTROS CARNAVAIS

Adalberto Paranhos

DOI 10.22533/at.ed.63820081212

CAPÍTULO 13..... 143

O “SELO VERMELHO” DE CORNÉLIO PIRES: UMA PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO

Carlos da Veiga Feitoza

DOI 10.22533/at.ed.63820081213

CAPÍTULO 14..... 160

ANÁLISE CRÍTICA DO CONCERTO PARA PIANO EM DÓ MENOR KV 491 DE W. A. MOZART

Angélica María Sánchez Bonilla

DOI 10.22533/at.ed.63820081214

CAPÍTULO 15..... 176

O BINÔMIO PENSAMENTO-INTELIGÊNCIA NAS NEUROCIÊNCIAS PASSANDO PELA TEORIA DA INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL: UM PEQUENO CASO DE PRÁTICA CORAL

Edson Hansen Sant'Ana

DOI 10.22533/at.ed.63820081215

CAPÍTULO 16.....	211
“A MÚSICA NUNCA PAROU”: PASSAGENS ENTRE ENSAIO, OBRA FÍLMICA E MUSICOTERAPIA	
Ana Maria de Barros	
Ana Maria Martins Alves Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.63820081216	
CAPÍTULO 17.....	225
O QUE CANTAM AS MULHERES EM TRATAMENTO DE INFERTILIDADE ACOMPANHADAS EM MUSICOTERAPIA?	
Eliamar Aparcida de Barros Fleury	
Mário Silva Approbato	
Maria Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.63820081217	
CAPÍTULO 18.....	233
ENTENDENDO KPOP: PADRÕES MUSICAIS A PARTIR DO MODELO BENNETT	
Helena Spiassi Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63820081218	
SOBRE OS ORGANIZADORES	238
ÍNDICE REMISSIVO.....	240

LITERATURA E CINEMA: ENTRE O DESEJO DO INDIZÍVEL E A SEDUÇÃO DA IMAGEM EM VERGÍLIO FERREIRA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 29/09/2020

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

Instituto Politécnico de Portalegre e Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa
Portalegre (Portugal)
<https://orcid.org/0000-0003-3748-5593>

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

Instituto Politécnico de Portalegre e Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa
Portalegre (Portugal)
<https://orcid.org/0000-0003-0742-5776>

RESUMO: Vergílio Ferreira em *Do livro ao filme*, publicado no quarto volume de Espaço do Invisível, e também na quarta edição de *Cântico Final*, inicia a fase que Mário Jorge Torres intitula de desejo da imagem. Trata-se de um texto que aborda a adaptação do seu romance por Manuel Guimarães e que se tornaria na sua primeira experiência concreta com o universo cinematográfico. Analisando este ensaio e olhando retrospectivamente para outros textos, pretendemos demonstrar a evolução do pensamento de Vergílio Ferreira sobre as relações entre literatura e cinema. Face à análise discursivo-semiótica que realizámos, podemos concluir que, se antes o escritor se afastava liminar e irreduzivelmente do cinema, em *Do livro ao filme*, uma curiosa metamorfose ocorre no pensamento

vergiliano que permite a identificação de duas ideias centrais. Em primeiro lugar, o cinema deixa de ser considerado como uma simples e redutora forma de ilustração do livro, para passar a ser visto como uma extensão plástica de um outro tipo de imaginação criativa. Em segundo lugar, consubstanciando e materializando a sua perspetiva sobre as relações entre a literatura e o cinema, evidencia, de modo claro, o valor ancilar, mas complementar, do último em relação ao primeiro. Na verdade, para Vergílio Ferreira, tanto a adaptação cinematográfica como o próprio ensaio têm como função «servir» o romance. Apesar de nunca abandonar o conceito da superioridade da literatura relativamente às outras formas de arte, Vergílio Ferreira já não desconsidera o cinema. Da irredutibilidade inicial, nasce, em crescendo, um desejo indizível pela imagem. Opera-se, assim, uma metamorfose quase impercetível e, da irredutibilidade, passa a sentir uma progressiva atração e desejo relativamente à imagem. De facto, as adaptações fílmicas de dois dos seus romances (*Cântico Final* e *Manhã Submersa*) constituíram um fator decisivo para esta inflexão.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, cinema, Vergílio Ferreira.

LITERATURE AND FILM: BETWEEN THE DESIRE OF THE UNSPEAKABLE AND THE SEDUCTION OF THE IMAGE IN VERGÍLIO FERREIRA

ABSTRACT: Vergílio Ferreira in *From the book to the film*, published in the fourth volume of Espaço do Invisível, and also in the fourth edition of *Cântico Final*, begins the phase that Mário

Jorge Torres calls image desire. It is a text that deals with the adaptation of his novel by Manuel Guimarães and that would become his first concrete experience with the cinematographic universe. Analyzing this essay and looking retrospectively at other texts, we intend to demonstrate the evolution of Vergílio Ferreira's thinking on the relationship between literature and cinema. In view of the discursive-semiotic analysis that we carried out, we can conclude that, if before the writer moved away from the cinema, in *Do Livro ao Filme*, a curious metamorphosis occurs in Vergilian thought that allows the identification of two central ideas. In the first place, cinema is no longer considered as a simple and reducing form of illustration for the book, but is seen as a plastic extension of another type of creative imagination. Second, consolidating and materializing its perspective on the relationship between literature and cinema, it clearly shows the ancillary, but complementary, value of the latter in relation to the former. In fact, for Vergílio Ferreira, both the film adaptation and the essay itself have the function of "serving" the novel. Despite never abandoning the concept of the superiority of literature over other forms of art, Vergílio Ferreira no longer disregards cinema. From the initial irreducibility, a growing desire for the image is born. Thus, an almost imperceptible metamorphosis takes place and, from the irreducibility, it starts to feel a progressive attraction and desire regarding the image. In fact, the filmic adaptations of two of his novels (*Cântico Final* and *Manhã Submersa*) were a decisive factor in this inflection.

KEYWORDS: Literature, film, Vergílio Ferreira.

1 | INTRODUÇÃO

O diálogo vergiliano entre a literatura e o cinema tem uma primeira face no conjunto de filmes e documentários que inspirou: *Cântico Final* (longa-metragem em 35 mm., a cores, realizada por Manuel Guimarães, para cinema, em 1975), *Prefácio a Vergílio Ferreira* (curta-metragem em 35 mm., a cores, realizada por Lauro António, para cinema, em 1975), *Vergílio Ferreira numa «Manhã Submersa»* (média-metragem, em 16 mm., a preto e branco, introdução da série televisiva baseada no romance do autor, realizada por Lauro António, em 1979), *Manhã Submersa* (quatro episódios de 50 minutos cada, em 16 mm., a cores, realizados por Lauro António, para televisão, em 1979), *Manhã Submersa* (longa-metragem, em 35 mm., realizada por Lauro António, para cinema, em 1980), e *Mãe Genoveva* (média-metragem, em 16 mm., a cores, realizada por Lauro António, para televisão, no âmbito da série «Histórias de Mulheres», em 1983). Para além das adaptações e documentários referidos, devemos ainda recordar que, em 1973, Quirino Simões pretendeu adaptar o romance *Alegria Breve* (1973); em 1978, Varela Silva quis adaptar o romance *Aparição*; e em 1988, o realizador alemão Wolf Gaudlitz, competindo com Lauro António, conseguiu adquirir o direito de adaptação do romance *Até ao Fim*, que não se materializou em filme. Em 2018, Fernando Vendrell adapta *Aparição* ao cinema, com Jaime Freitas no papel de Alberto Soares e Victoria Guerra encarnando Sofia.

Para além dos filmes *Cântico Final* e *Manhã Submersa*, Vergílio Ferreira encetou um diálogo entre a palavra e a imagem em todos os objetos estéticos que referimos. Em entrevista a Perfecto-E. Cuadrado (1989), Vergílio Ferreira apresenta ainda, de forma cristalina, a sua visão sobre as suas relações com o cinema:

Falta dizer que é raro ir ao cinema. Cumpri enquanto ele teve a sua hora privilegiada de arte visual a pôr em xeque a literatura, segundo a profecia de McLuhan. Mas o vídeo está a impor o seu individualismo à arte "coletiva" que era o cinema, como a imprensa impôs a leitura individual à leitura coletiva na Idade Média. (1989)

Podemos inferir que, para o escritor, o cinema só lhe despertou interesse na sua relação com a literatura, ou seja, a sétima arte é vista, quanto a esta, numa perspetiva de comparação e de dependência, e não enquanto arte per se.

Esta secundarização do cinema e sua respetiva dependência em relação à literatura é confirmada por Lauro António (2002) – o realizador que mais privou com Vergílio Ferreira –, quando se refere aos interesses cinematográficos do escritor. Vergílio Ferreira não era um espectador assíduo de cinema e apenas se interessava pelos filmes que lhe pudessem despertar a atenção, de acordo com um ponto de vista narrativo, nomeadamente aqueles que eram unicamente uma ilustração do romance escrito (o que revela explicitamente qual é, para o escritor, o valor do filme em relação ao romance).

2 | A SIMETRIA DO IRREDUTÍVEL

Vergílio Ferreira, nesta análise da relação entre literatura e cinema, traz à luz uma simetria do irredutível. Se, por um lado, a sua vida e a sua obra evidenciam uma simetria entre a palavra e a imagem – quer seja na ficção ou documentário fílmicos, na sua experiência como ator, quer na sua produção ensaística e literária –, esta ligação parte sempre de uma premissa incontornável: a secundarização do cinema em relação à literatura. Este ponto de vista irá refletir-se nos mais variados paralelos entre a literatura e o cinema: nos documentários que já citámos, o filme pretende ilustrar a obra literária; *Mãe Genoveva* é avaliado pela sua rigorosa fidelidade ao texto – este critério é a base de trabalho para Lauro António e Vergílio Ferreira; e a sua experiência como ator é fruto do seu gosto pelo texto dramático e da sua experiência enquanto professor de literatura. Esta atitude irá caracterizar as suas reflexões sobre cinema na *Conta-Corrente*, os seus ensaios dedicados à linguagem audiovisual, e o acompanhamento das adaptações de *Cântico Final* e *Manhã Submersa*. Contudo, urge realçar que os atuais estudos comparatistas e estudos fílmicos não só questionam profundamente este conceito enquanto critério de reflexão e análise, como chegam mesmo a afastá-lo, como é referido por

Maccabe, Murray e Warner (2011):

Fifty percent of Hollywood productions each year are adaptations - films that use an already published book, dramatic work, or comic as their source material. If the original is well known, then for most spectators the question of whether these adaptations are "true to the spirit" of the original is central. The recent wave of adaptation studies dismisses the question of fidelity as irrelevant, mistaken, or an affront to the unstable nature of meaning itself. (2011)

Mário Jorge Torres (1995), analisando as relações de Vergílio Ferreira com o cinema, identifica dois momentos: uma «resistência à imagem» e um «desejo da imagem». Tal conexão radica na premissa que identificámos e que irá percorrer o pensamento vergiliano, não sem se manifestar desde um liminar afastamento da imagem até uma perceptível aproximação durante as filmagens de *Cântico Final* e *Manhã Submersa*, e aquando das intenções de adaptação de outros romances seus. A opinião de Mário Jorge Torres baseia-se, numa primeira fase, na análise que faz de outra das facetas que ilustram as relações de Vergílio Ferreira com o cinema: o discurso ensaístico.

Em «Do livro ao filme» publicado no quarto volume de *Espaço do Invisível*, e também na quarta edição de *Cântico Final* (1975), inicia a fase que Mário Jorge Torres intitula de «desejo da imagem». Trata-se de um texto que aborda a adaptação do seu romance por Manuel Guimarães e que se tornaria na sua primeira experiência concreta com o universo cinematográfico. Neste ensaio, Vergílio Ferreira apresenta o conjunto mais completo de reflexões sobre literatura e cinema que a sua pena produziu. Notamos que a veia de carácter radical e irredutível que caracterizou os seus textos sobre literatura e cinema é agora substituída por uma aproximação de contornos algo surpreendentes.

Se antes o escritor se afastava liminarmente do cinema, em «Do livro ao filme», uma curiosa metamorfose ocorre no pensamento vergiliano que permite a identificação de duas ideias centrais. Em primeiro lugar, o cinema deixa de ser considerado como uma simples e redutora forma de ilustração do livro, para passar a ser visto como uma «extensão plástica de um outro tipo de imaginação criativa» (1975, p. 505). Em segundo lugar, consubstanciando e materializando a sua perspectiva sobre as relações entre a literatura e o cinema, evidencia, de modo claro, o valor ancilar mas complementar do último em relação ao primeiro. Na verdade, para Vergílio Ferreira, tanto a adaptação cinematográfica como o próprio ensaio têm como função «servir» o romance.

Iniciando a sua reflexão sobre a transposição do romance para o cinema, Vergílio Ferreira utiliza um dos critérios mais recorrentes de avaliação de uma adaptação: a fidelidade ao «espírito» do livro. E foi esta mesma expressão que

o autor usou para pedir ao realizador Manuel Guimarães que seguisse os rumos narrativos delineados no seu romance. Trata-se de um exemplo de fidelidade – segundo o preceito vergiliano – e não de uma transposição literal, o que poderia pressupor que o cineasta teria inteira liberdade (re)criativa, dado que se trata de um processo de transformação. De facto, tal como escreveu Rodman no livro de Krasilovsky (2017):

...the adaptation also transforms the book. rips the binding, shreds the pages, pulps them, and by wild alchemy transforms them into light, flickering light. the adaptation can betray the book, but it can also bring it to life for audiences far larger than those who frequent libraries and bookstores (2017. p. 9).

Mas tal não ocorreu.

Vergílio Ferreira traçou como coordenadas de fidelidade as diferentes situações, as personagens, as suas falas, aspeto físico, entoação e modo de estar. O escritor planeou cuidadosamente este projeto porque «tudo numa obra significa e converge» (1975, p. 243), o que bem ilustra não só a sinergia de vários elementos na criação de um romance, mas também o processo análogo que podemos encontrar num filme. E o escritor assim o afirma. Ainda quanto à fidelidade – critério fundamental para o escritor avaliar um filme –, Vergílio Ferreira, apontando a impossibilidade do realizador em construir uma transposição total, refere que, entre os eixos da cidade e da montanha – que estruturam o livro –, Manuel Guimarães optou pelo segundo, não privilegiando o lado social do romance e a conseqüente caracterização de uma sociedade que não compreendia o pintor. Tal opção deriva, inexoravelmente, das escolhas que são necessárias em toda a adaptação. Recorda Vergílio Ferreira que, numa obra inspirada por um livro, a génese está sempre no texto escrito sendo a nova obra de arte um reflexo, um círculo que tem como origem uma pedra arremessada a um poço. Por outro lado, se a obra não é uma ilustração, mas sim uma criação que tem no livro um pretexto, este último funciona como ilustração da nova obra, como uma explicação. Ou seja, quer vejamos o texto literário como fonte de uma ilustração ou pretexto, ele tem sempre um valor genesiaco, referencial e explicativo.

Assim, Vergílio Ferreira assume de forma explícita uma secundarização do filme face ao romance, pelo que aquele é avaliado segundo a sua relação com este último. Tal posição insere-se numa visão tradicional do fenómeno das adaptações. Muitos autores compararam um romance e um filme obtendo, consciente ou inconscientemente, uma valorização do texto literário que originou o texto fílmico. Contudo, o exercício comparatista não deve estar associado a uma determinação de hierarquias, como defende Cutchins (2018):

In other words, to study a text as an adaptation is always, to study at least two texts. Such a position does not, however, imply a hierarchy,

be that temporal or structural. This comparative method is altogether fitting in a poststructuralist scholarly landscape (2018, p. 20).

Este aspeto torna-se central na avaliação do filme, que é frequentemente sopesado segundo a sua capacidade para traduzir ou perpetuar os significados ou valores centrais do texto original, como bem notam Deborah Cartmell e Imelda Whelehan (2002).

Refletindo sobre a principal dificuldade na transposição de um romance, diz-nos o escritor (1975):

Imediatamente esse problema num filme determina-se radicalmente no caminho sinuoso que passa entre o dizível da imagem e o indizível que se procura – entre a irredutibilidade do que se nos mostra na tela e o informe da construção imaginativa operada num livro de ficção. Onde um livro diz, o filme mostra. Onde a imaginação é o agente promotor, é no filme, quando muito, um saldo que perdura (1975, p. 245).

Também irredutível se mantém o romancista na sua análise das relações entre a literatura e o cinema. Para Vergílio Ferreira, o filme apenas ilustra o texto literário, numa imagem redutora, cerceadora da imaginação, da criatividade construtiva que deriva do processo de descodificação de um texto escrito. O escritor faz depender o valor de um filme da sua proximidade ao texto escrito, ou seja, da «fidelidade». Quanto a este juízo, poderíamos perguntar em que medida conseguiria avaliar Vergílio Ferreira o índice de «fidelidade», ainda que este critério fosse coercivo, e conjugasse intenção textual, pessoal e estética.

Outro problema focado pelo escritor é o dos diálogos. Observa Vergílio Ferreira que um diálogo não pode ser igualmente eficaz quando é lido e quando é ouvido. Para exemplificar esta dificuldade que se pode notar tanto numa peça de teatro como num filme, o romancista aponta *The Killers* como exemplo de um texto que morre no cinema porque foi concebido para ser lido. Segundo o escritor, mesmo quando se tenta ser o mais fiel possível, ou seja, quando se utiliza no filme o mesmo diálogo do livro, tal não pode nunca resultar, pois pertencem a «mundos diferentes».

Depois de um prolegómeno mais teórico, Vergílio Ferreira dissecou o filme de Manuel Guimarães e identifica, de forma sistemática, as principais opções estéticas do realizador. Se no livro podemos descortinar ações paralelas e convergentes, no filme, esta estratégia narrativa foi substituída por sucessivas analepses, desde que se inicia a viagem de regresso à aldeia. Mário, no filme, tem a sua condição de artista não só enquanto pintor, mas também na sua ligação à publicidade – pouco visível, diga-se –, como foco central da ação. Tal escolha não terá sido alheia ao facto de o próprio realizador ter trilhado os caminhos da pintura antes do cinema, e apesar de Manuel Guimarães ter profundo apreço pelo romance *Alegria Breve* – que

queria adaptar –, preferiu Cântico Final por ver nele um reflexo pessoal, como aliás confessou a Vergílio Ferreira.

No livro, outro elemento axial é a capela. Pretendia Vergílio Ferreira refletir sobre o desejo que muitos pintores agnósticos possuíam de pintar uma capela, e ao mesmo tempo criar um centro de convergência do romance. O próprio romancista explicita este desejo quando escreve (1975):

A certeza de uma morte próxima, a memória fulgurante de um amor impossível na radicalização do erotismo, a integração dos deuses mortos entre o cósmico silêncio da montanha, a razão primeira da arte existir – tudo isso eu reduzi à fulguração da bailarina, transcendida à ambígua figuração da Virgem, com o apelo de certo verso de Pessoa (Álvaro de Campos) que mo resumia e expressava de um modo flagrante, totalizador. Assim, pois, a significação do meu livro é uma significação metafísica, com o desejo de que repercutisse na memória emotiva do leitor a interrogação final do homem sobre o mistério da vida e da morte (1985, pp. 247-248).

Tal definição do romance levanta sérios problemas a qualquer adaptação. Mais ainda quando recordamos as características que o autor associou ao seu conceito de transposição. Para além das questões literárias e filosóficas, um dos principais problemas do filme é a leitura política que Manuel Guimarães introduziu. Vergílio Ferreira refere no seu romance a ocorrência de fuzilamentos num país distante, facto inspirado numa reportagem publicada pela revista *Paris Match* de 10/17 de julho de 1954. Esta informação, no texto vergiliano, encontra-se submetida a motivações mais genéricas, de carácter filosófico, e não exclusivamente políticas. Manuel Guimarães, no seu filme, decidiu alterar este dado. Introduzindo a cena do fuzilamento, associou inexoravelmente a sua obra ao contexto epocal, nomeadamente, ao 25 de Abril de 1974. Esta aproximação não foi discutida com o escritor, que não conheceu com antecedência esta escolha de Guimarães, incluindo a exaltação dos fuzilados e os seus gritos de nítida conotação política. Esta é a primeira das alterações do filme, relativamente ao romance, que Vergílio Ferreira denuncia. O escritor sublinha que a sua discordância com as opções tomadas se deve mais ao facto de a nuance política não respeitar a atmosfera metafísica global do texto escrito, do que propriamente pelo seu valor ideológico. Vergílio Ferreira, analisando a sua relação com o cinema, mostra-se agradecido a Guimarães por ter levado um romance seu para a tela. Dizendo-se «fascinado» com esta experiência, o escritor aparece menos irredutível em comparação com textos anteriores. Depois de ter visto o filme, mostra-se identificado com ele, em várias memórias e emoções que viu, em revisitação do seu livro (1975):

Neve do meu velho encantamento, dos espaços siderais, da dispersão aérea de mim, da interrogação obsessiva; e a arte, lugar de encontro

da vida e da morte; e o aceno indistinto aos deuses que se foram, ao amor impossível, à sua comunicação com a transcendência, à união do mais elementar com a máxima sublimação através de uma simples mulher que acede à condição de Virgem; eco do que disperso envelhece nas valetas da vida através do mundanismo fútil que se viveu e ocorre ainda a uma última lembrança; memória absurda da vivência no ato heróico de um sangue que se verte por aquilo que o esquece; entrevista ideação de uma dança efémera e perene numa bailarina que passa como o seu corpo mortal; regresso às origens, à toca de uma ilusória segurança de um bicho visitado pela morte; radiação da luz e da sombra, da beleza e da degradação, da divinização do homem e da condição do seu corpo nascido para apodrecer... (1975, pp. 244-245).

Relativamente a esta reflexão, podemos encontrar nas palavras de Vergílio Ferreira o desejo de um tributo a quem se interessou pelo seu livro, mais do que uma simples visão objetiva da transposição em si mesma. É que, globalmente, o filme de Guimarães está manifestamente longe do livro.

3 I CONCLUSÃO

Em síntese, Vergílio Ferreira considera que a adaptação foi ao mesmo tempo fiel e criadora: “Assim, do livro ao filme não sinto que alguma coisa de fundamental se perdesse para a intenção com que o realizei – como sinto que alguma coisa de novo se criou para lá da arte da imagem em que se transfigura” (Ferreira, 1975, p. 256). Tudo o que o escritor teve em mente quando escreveu o livro refletiu-se no filme e isso, segundo ele, pode compensar as lacunas da adaptação.

Quando cotejamos a produção ensaística que dedicou ao cinema, desenha-se no seu discurso, de forma subtil, uma aproximação à imagem. Os textos iniciais são marcados por uma nítida irredutibilidade face ao valor e ao estatuto da sétima arte, mais do que uma vez secundarizados relativamente à literatura. Irredutível também se revela quanto ao estatuto mais nobre da literatura, bem como quanto às suas características incomparáveis, nomeadamente na sua relação com o leitor e o próprio ato de leitura.

Contudo, a posição inicial de Vergílio Ferreira evolui gradualmente. Opera-se uma metamorfose quase impercetível e, da irredutibilidade, passa a sentir uma progressiva atração e desejo relativamente à imagem. De facto, as adaptações fílmicas de dois dos seus romances constituíram um fator decisivo para esta inflexão. Apesar de nunca abandonar o conceito da superioridade da literatura relativamente às outras formas de arte, Vergílio Ferreira já não desconsidera o cinema. Pelo contrário, para além da sua produção ensaística, o seu diário e a sua própria produção romanesca não deixaram de entrelaçar, de diversas formas, a literatura e o cinema, renovando essa interessante metamorfose entre a irredutibilidade e

o desejo da imagem, plasmada ao longo da sua obra, como demonstra Cardoso (2016), em itinerário comparativo, pelos horizontes da escrita de Vergílio Ferreira.

REFERÊNCIAS

António, L. A memória das sombras. Porto: Campo das Letras, 2002.

Cardoso, L. Literatura e Cinema - Vergílio Ferreira e o Espaço do Indizível. Lisboa: Edições 70, 2016.

Cartmell, D. & Whelehan, I. Adaptations. From Text to Screen, Screen to Text. London: Routledge, 2002.

Cuadrado, Perfecto-E. Análisis del proceso de creación y su contexto. Anthropos, Barcelona: Editorial Anthropos, 1989.

Cutchins, D. The Routledge companion to adaptation. London: Routledge, 2018.

Ferreira, V. Do livro ao filme. In Cântico Final. Lisboa: Arcádia, 1975.

Krasilovsky, A. Great Adaptations: Screenwriting and Global Storytelling. London: Routledge, 2017.

Listopad, J. Cinema e ficção: Elementos para a filmagem de Alegria Breve. Colóquio Letras, 13, 1973.

Maccabe, C., Murray, K., & Warner, R. True to the Spirit: Film Adaptation and the Question of Fidelity. New York: Oxford University Press, 2011.

Torres, M. J. A tentação da imagem – A propósito das ficções cinematográficas sobre Vergílio Ferreira. In M. I. Fonseca (Org. e Coord.), Vergílio Ferreira – Cinquenta anos de vida literária, Atas do Colóquio Interdisciplinar (pp. 501-510). Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 2, 6, 43, 158, 160, 213, 223, 225

C

Cinema 43, 44, 49, 52, 62, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Conto 24, 25, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Coral 31, 130, 131, 160, 176, 201, 205, 206

D

Discurso 9, 20, 40, 44, 47, 54, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 90, 95, 99, 105, 106, 107, 108, 129, 135, 136, 140, 157, 161, 207

E

Empoderamento 14, 15, 26, 27

Estado novo 129

Etnografia 8, 111, 113, 121

I

Identidade 1, 10, 13, 18, 24, 25, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 77, 84, 90, 105, 106, 214, 228, 233, 238

Imigração 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

K

KPOP 233

L

Letras 2, 49, 50, 75, 76, 91, 100, 120, 121, 132, 135, 141, 158, 208, 223, 224, 226, 228, 233, 238

Linguística 2, 9, 79, 88, 158, 183, 192, 210, 235, 238

Literatura 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 26, 27, 28, 29, 39, 40, 42, 43, 44, 49, 50, 53, 63, 67, 68, 75, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 112, 113, 114, 176, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 231, 238

M

Mito 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

Modelo Bennett 233, 235, 236

Mulheres 14, 15, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 38, 39, 93, 103, 126, 136, 137, 225, 227, 229, 230, 231

Música 9, 37, 42, 43, 46, 49, 130, 131, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 174, 175, 176, 180, 182, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Musicoterapia 211, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

N

Neurociência 185

P

Perspectivas 2, 26, 43, 70, 160

Piano 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 173, 175

Poesia 1, 7, 9, 10, 11, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 83, 87, 89, 90, 103, 109, 110, 114, 115, 117, 121

Poéticas 1, 13, 77, 80, 86

R

Romances 14, 59, 92, 95, 99

S

Saberes científicos 2

Sala de aula 40, 41, 44, 49, 208

Samba 4, 5, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 149, 150, 151, 152

Semiótica 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 92, 102

T

Teoria da inteligência multifocal 176, 178, 180, 192, 193, 200, 205, 206

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora

Ano 2020